

Janeiro de 2025 | 5ª Edição

AMAZÔNIA EM FOCO



RAISG

REDE AMAZÔNICA DE INFORMAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL GEORREFERENCIADA

Redobrando esforços para proteger a Amazônia

No ano que passou, reafirmamos o compromisso da RAISG com a **proteção da Amazônia**. Em 2024, avançamos significativamente no enfrentamento dos desafios que ameaçam a maior floresta tropical do mundo, **um ecossistema vital para a humanidade**. Lançamos novas ferramentas, pesquisas e colaborações que buscam não apenas dar visibilidade às problemáticas enfrentadas pela região, mas também encontrar e propor algumas soluções.

Durante 2024 também ampliamos nossos estudos com a análise sobre a perda de conectividade ecológica nos países amazônicos. Na recente COP16 na Colômbia, alertamos sobre como a fragmentação da floresta está enfraquecendo a capacidade da Amazônia de regular o clima, manter a biodiversidade e assegurar o fluxo de água. O estudo desenvolvido pela RAISG junto à Aliança NorAmazônica (ANA) revelou que 23% da Amazônia perdeu sua conectividade ecológica, e outros 13% estão em risco iminente de seguir esse caminho. Isso nos aproxima perigosamente do “ponto de não retorno” do ecossistema amazônico.

Da mesma forma, na COP16, as pesquisadoras da RAISG apresentaram análises cruciais sobre o desmatamento e a preservação do carbono em territórios indígenas. Essas áreas têm se mostrado barreiras naturais contra o desmatamento, tendo perdido apenas 6,5% do total de florestas amazônicas em comparação com outras regiões. Essa realidade destaca a importância de reconhecer e fortalecer o papel dos povos indígenas nas políticas e ações de conservação.

O ano 2024 também foi marcado por um fortalecimento da colaboração entre comunidades indígenas, cientistas e organizações. Através de encontros e oficinas de troca de conhecimentos, ficou evidente que o diálogo entre saberes locais e tradicionais com a ciência e as tecnologias modernas cria caminhos mais eficazes para a conservação.

As transformações que estamos vivenciando na Amazônia são drásticas. À medida que concluímos em 2024, reiteramos nosso apelo aos tomadores de decisão para que intensifiquem os esforços de conservação e restauração antes que seja tarde demais. A Amazônia é um ecossistema interconectado que exige ações de proteção multidimensionais e em escala regional. O narcotráfico e atividades ilegais, como o cultivo ilícito, a extração ilegal de madeira e a mineração ilegal, são problemas que só podemos enfrentar de forma eficaz com ações coordenadas.

A proteção da Amazônia não é apenas uma responsabilidade regional, mas uma prioridade global e deve envolver as comunidades locais, as organizações da sociedade civil, os governos, a cooperação internacional, entre outros.

A RAISG e suas parceiras estão à disposição para apoiar e trabalhar em conjunto com os atores-chave no desenvolvimento de estudos com dados relevantes que permitam elaborar e implementar ações urgentes de conservação e recuperação da biodiversidade. Nossos estudos e recomendações são fontes importantes para ações mais eficazes e coordenadas, garantindo um futuro sustentável para este ecossistema inestimável.

Neste boletim, compartilhamos as conquistas de 2024, que foram possíveis graças ao trabalho colaborativo e à dedicação de nossas equipes e aliados. Convidamos você a se somar a esse esforço e a continuar apoiando nossas iniciativas.

Juntos, podemos e devemos proteger a Amazônia!

Angélica Garcia Secretária Executiva da RAISG

E Membros do Conselho Diretor — Adriana Ramos, *ISA*; Bibiana Sucre, *Provita*; Carmen Josse, *EcoCiencia*; María Teresa Quispe, *Wataniba*; Natalia Calderón, *FAN*; Renzo Piana, *IBC*; Doris Ochoa, *GAlA*; Carlos Souza, *Imazon*



Marcos de 2024

Um panorama do trabalho da

RAISG

REDE AMAZÔNICA DE INFORMAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL GEORREFERENCIADA



RAISG na COP16:

Análises e recomendações sobre biodiversidade e crise climática



Primeira análise sobre Conectividade Ecológica na Pan-Amazônia:

O caminho para proteger a biodiversidade



MapBiomias Amazônia:

Perda de florestas foi quase tão grande quanto o tamanho da Colômbia



Storymap da Água:

A crise hídrica da Amazônia em um clique



Ciência e Saberes Indígenas:

A união que pode salvar a Amazônia



Novos projetos:

Enfrentando a vulnerabilidade hídrica, os incêndios e o desmatamento



Avanços em Governança e Planejamento da RAISG:

Um esforço coletivo para impulsionar uma visão estratégica da Amazônia

RAISG na COP16



COP16
COLOMBIA
Paz con la Naturaleza

Conhecimento geoespacial pela Amazônia

“

O papel da RAISG como fornecedora de informações nesta COP ajudou a compreender a problemática ambiental da região e os caminhos para sua solução.

Angélica García

Secretária Executiva da RAISG

SAIBA MAIS

Pesquisadoras e especialistas da RAISG apresentaram os resultados de 17 anos de análise de dados geoespaciais sobre a perda de florestas e o papel crucial dos povos indígenas, durante a COP16 na Colômbia. Suas análises e recomendações foram fundamentais nos diálogos da mais importante Convenção de Biodiversidade do mundo.

A primeira análise sobre a perda de conectividade ecológica na Amazônia entre 1985 e 2023, realizada pela Aliança NorAmazônica e RAISG, foi apresentada no encontro “Uma Amazônia conectada ecológica, social e culturalmente: a maneira mais eficaz de proteger a biodiversidade e assegurar a água no continente”.

Além disso, [as últimas análises do MapBiomas Amazônia](#) e o relatório [Amazônia Contra o Relógio](#), ambas iniciativas da RAISG, foram centrais nos painéis “Declaração de Belém, Biodiversidade e Clima na Amazônia - Reflexões para uma cooperação regional eficaz que previna o colapso do bioma”, “Inteligência geoespacial para a análise e previsão de impactos climáticos”, “Amazônia Contra o Relógio – Garantir os direitos dos povos indígenas”, entre outros.

As especialistas deixaram claro que os esforços para salvar a Amazônia envolvem [proteger os povos indígenas e as comunidades locais](#), além de engajar-se nas agendas globais de biodiversidade e mudança climática. Elas também fizeram um apelo à articulação e colaboração entre os diversos atores da Amazônia para a proteção dos 6 milhões de quilômetros quadrados de florestas em melhores estados de conservação.

Conectividade ecológica

O caminho para proteger a biodiversidade

“

Esta análise é crucial porque aborda um tema pouco explorado, ampliando a compreensão da degradação ecológica para além dos limites do desmatamento.

Adriana Rojas

Líder técnica de Conectividade RAISG/ANA

SAIBA MAIS

A Aliança NorAmazônica e a RAISG apresentaram a primeira análise sobre conectividade ecológica nos 9 países amazônicos entre 1985 e 2022, durante a COP16 na Colômbia, a mais importante Cúpula de Biodiversidade do mundo. O estudo revela que 23% da Amazônia apresenta uma perda total de floresta contínua ou de conectividade ecológica, enquanto 13% está em risco de perdê-la.

A conectividade ecológica é uma condição que permite a existência de ecossistemas saudáveis e funcionais, além do livre trânsito de animais e de todos os fluxos naturais que sustentam a vida. Nas últimas décadas, a Amazônia sofreu grandes perdas de conectividade devido à destruição e fragmentação das vegetações naturais e dos habitats silvestres, causadas por atividades econômicas como a agropecuária e a mineração.

Diante dessa situação, os ecossistemas amazônicos têm sua capacidade de recuperação enfraquecida frente a distúrbios como queimadas e secas, além de ver comprometidas suas funções de regular os ciclos da água e do oxigênio, assegurar a estabilidade climática global e preservar a biodiversidade. Isso pode desencadear um processo de degradação irreversível, culminando em sua savanização. Para proteger os ecossistemas amazônicos, a RAISG recomenda a adoção de medidas regionais para conter o desmatamento, ampliar as áreas de conservação e integrar os conhecimentos tradicionais indígenas e das comunidades locais às estratégias de proteção da biodiversidade.

76%

do corredor andino-amazônico na Colômbia perdeu totalmente a sua conectividade ecológica

49%

no estado de Rondônia, Brasil, apresentou perda total dessa função

Amazônia devastada

Perda de florestas foi quase tão grande quanto a área da Colômbia

“

O MapBiomias é fundamental para que os governos criem políticas de conservação e substituam as atividades antrópicas que afetam a floresta.

Karen Huertas

Especialista do MapBiomias

SAIBA MAIS

A Amazônia, o grande ecossistema vital para a humanidade, enfrenta um dos seus momentos mais críticos. Nos últimos 39 anos – entre 1985 e 2023 –, os nove países amazônicos perderam mais de 88 milhões de hectares de florestas; uma área quase tão grande quanto a Colômbia, segundo a [Coleção 6.0 do MapBiomias Amazônia](#), uma iniciativa da RAISG apresentada em setembro no Equador e financiada pela Quadrature Climate Foundation e pela Gordon and Betty Moore Foundation.

Segundo alertaram os especialistas, nas áreas onde houve redução da cobertura florestal, o uso do solo para mineração legal e ilegal se expandiu em 1.063%, para agricultura em 598% e para pecuária em 298%. Por outro lado, a análise demonstra com números o papel protetor dos povos indígenas: apenas 6,5% do total de perda de florestas na Amazônia ocorreu em Territórios Indígenas e Áreas Naturais Protegidas, graças ao fato de que as comunidades atuaram como barreiras contra o desmatamento e a degradação.

Nesse sentido, Karen Huertas, especialista do MapBiomias Amazônia, alertou sobre a urgência de fortalecer políticas de conservação e restauração antes de se atingir o chamado “ponto de não retorno” da Amazônia, especialmente nas áreas intactas e de baixa degradação, bem como nos Territórios Indígenas e Áreas Naturais Protegidas.

Entre 1985 e 2023, os **9 países amazônicos** perderam mais de

88 milhões de hectares de florestas



Storymap da Água

A crise hídrica da Amazônia em um clique

“

O Storymap permite compreender como a crise climática altera os ciclos da água, visando a tomada de decisões conjuntas como região..

Nicole Moreno

Responsável técnica pelo MapBiomias Água Peru

SAIBA MAIS

Em 2024, a RAISG lançou o Storymap da Água, uma plataforma interativa que apresenta mapas, infográficos, vídeos e estudos de caso sobre o comportamento dos sistemas fluviais e glaciares nos países amazônicos: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela. Esta iniciativa, apoiada financeiramente pela Quadrature Climate Foundation, está disponível ao público através [deste link](#).

O Storymap da Água explica de forma simples uma problemática alarmante: a perda de mais de 1 milhão de hectares de água doce em rios, lagoas, áreas úmidas, geleiras e outros reservatórios naturais da região amazônica entre 2013 e 2022. Essa situação impacta o acesso à água para consumo, a biodiversidade, a saúde pública, o desenvolvimento agrícola e industrial, além de intensificar as secas e a propagação de incêndios florestais.

Os países com maior perda de águas superficiais foram Colômbia (13%), Guiana (9%) e Bolívia (8%), devido ao aquecimento excessivo do planeta, acelerado por atividades humanas. Por isso, a RAISG está fazendo um apelo aos tomadores de decisão para que continuem os esforços de proteção da água na Amazônia e implementem estratégias contra o desmatamento e a mineração ilegal, que afetam a disponibilidade e a qualidade desse recurso.

184 mil hectares de superfícies de gelo

foram perdidos entre 1985 e 2022 nos países amazônicos



97%

das geleiras da Venezuela haviam desaparecido até o ano de 2022.



Mapeamento de áreas úmidas

Refúgios de água para a vida

“

O mapeamento das áreas úmidas da Pan-Amazônia é o ponto de partida para conservá-las de forma sustentável.

Sandra Ríos

Coordenadora da área de monitoramento dos bens comuns do Instituto del Bien Común (IBC)

SAIBA MAIS

As áreas úmidas amazônicas são um dos ecossistemas mais produtivos do mundo, ajudam a mitigar as mudanças climáticas e são vitais para a vida humana. No entanto, estão constantemente ameaçadas por atividades econômicas, como a mineração, e por megaprojetos, como hidrelétricas. Por isso, a RAISG está promovendo o projeto “Mapeamento e elaboração de uma abordagem de conservação e gestão para as áreas úmidas amazônicas”, financiado pela Gordon and Betty Moore Foundation, com o objetivo de aprimorar sua cartografia, compreender suas ameaças e orientar políticas de conservação e gestão.

Um dos primeiros passos foi o Workshop Regional “Áreas Úmidas: Monitoramento, Conservação e Gestão”, realizado de 18 a 22 de março no Brasil. Durante o evento, a equipe técnica do projeto reuniu-se com especialistas dos 9 países amazônicos para discutir a metodologia de mapeamento em desenvolvimento — que inclui observações via satélite e ferramentas de sensores ópticos e radares —, a definição dos ecossistemas a serem mapeados e sua classificação com base em biomas, altitude, vegetação e outras características.

Ao longo do ano, também foram realizados workshops nacionais no Peru, Brasil, Bolívia, Equador, Colômbia e Venezuela, com a participação de especialistas e da comunidade.

Ciência e saber indígena

A união que pode salvar a Amazônia

“

A partir dos saberes locais e das informações de satélite, buscamos compreender as mudanças no aumento e na perda de carbono florestal na Amazônia.

Mireya Bravo

Coordenadora do projeto Ciência e Saber Indígena.

Em 2024, dois eventos promoveram um intercâmbio de saberes entre pesquisadores e comunidades indígenas do Brasil, Colômbia, Equador e Peru, que têm utilizado informações geoespaciais, tecnologia e conhecimentos comunitários para proteger as florestas. Essas iniciativas fazem parte do projeto Ciência e Saber Indígena, promovido pela RAISG, pela Coordenadora das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA) e pelo Woodwell Climate Research Centre (WCRC), com financiamento da Iniciativa Internacional de Clima e Florestas da Noruega (NICFI).

Tratou-se do encontro “Estratégias locais de conservação da floresta em territórios indígenas”, realizado em Puyo no Equador, que reuniu representantes dos territórios indígenas Waorani (Equador), Kakataibo (Peru), Xingu (Brasil) e Mirití Paraná (Colômbia). Durante o evento, os participantes compartilharam suas estratégias de gestão territorial, ações de conservação e manejo florestal, bem como o uso de ferramentas tecnológicas, como GPS e drones, para monitoramento e vigilância das florestas.

Também foi realizado o debate virtual “Territórios indígenas: Desafios na conservação do carbono florestal na Amazônia”. Esse espaço abordou o papel crucial dos territórios indígenas e das áreas protegidas na defesa da Amazônia, destacando que essas regiões protegem 58% dos 79 bilhões de toneladas métricas de carbono armazenadas no bioma amazônico. Isso representa uma contribuição significativa para a mitigação das mudanças climáticas ao reduzir a concentração de CO₂ na atmosfera.

O debate também buscou evidenciar a importância desses espaços como um mecanismo eficaz para enfrentar a crise climática e outras pressões, promovendo, além disso, um debate sobre melhorias nas políticas públicas que contribuam para a conservação do carbono armazenado nas florestas amazônicas.

Estudios por país

Impulsando el Futuro Verde

¿Son los Mercados de Carbono una oportunidad para Venezuela?

Wataniba



Resiliencia Amazónica: La necesidad de fortalecer la gestión de Territorios Indígenas

y su rol en la preservación del Carbono Forestal

INSTITUTO DEL BIEN COMÚN



Los mecanismos de no mercado de carbono en el Ecuador

y sus desafíos en torno al Programa Pago Basado en resultados (REDD+) y el Esquema de Compensación de Emisiones.

eco-ciencia

Quito, octubre 2023



La reducción de las emisiones por deforestación en Colombia

y la implementación de REDD+ en el oriente amazónico

Gaia Amazonas
Fundación Gaia Amazonas



Os compromissos do Brasil para reduzir a perda de carbono florestal na Amazônia

Antonio Oviedo, Márcio Santilli

Instituto Socioambiental



A água não é para sempre:

Uma iniciativa pela segurança hídrica



A Amazônia abriga as maiores reservas de água doce do mundo; no entanto, está em risco devido à degradação causada pela ação humana e aos efeitos das mudanças climáticas. Por isso, a RAISG está promovendo o projeto “Vulnerabilidade hídrica da Amazônia diante das mudanças climáticas e seu risco de degradação por contaminação”, financiado pela Embaixada da Suécia.

Essa iniciativa analisará os índices e as áreas de vulnerabilidade hídrica na Amazônia, com o objetivo de mobilizar atores e decisões políticas para sua proteção. Em 2024, os mapeamentos existentes foram atualizados, realizaram-se workshops regionais e reuniões de articulação com a Aliança Águas Amazônicas, com vistas à COP30.

Contra o fogo e o desmatamento:

Aprimorando o monitoramento e a colaboração



A RAISG iniciou a melhoria da plataforma AMA, destinada ao monitoramento de incêndios florestais e desmatamento na Amazônia. Essa ferramenta em breve se tornará um aplicativo com alertas em tempo real, como parte do projeto “Aprimoramento de estratégias de monitoramento socioambiental da Amazônia e fortalecimento do trabalho colaborativo entre organizações da região”, com apoio financeiro da Good Energies.

O projeto também busca melhorar a colaboração entre os parceiros e aliados da RAISG e apoiar a incidência regional por meio de ações como a análise do marco jurídico dos crimes ambientais relacionados a queimadas e desmatamento nos países amazônicos. Para isso, foram iniciadas conversas com o Centro pela Justiça e o Direito Internacional

Rumo à COP30

Redobrando esforços para
proteger a Amazônia

O mundo está em contagem regressiva para a COP30, que acontecerá em menos de um ano em Belém do Pará, Brasil. Nesse contexto de urgência global, a proteção da Amazônia surge como um dos temas mais críticos da agenda climática. À medida que avançamos para o evento, é essencial refletir sobre os avanços alcançados e intensificar esforços para evitar que a Amazônia atinja o ponto de não retorno.

Lições da COP16

O recente trabalho da RAISG na COP16, realizada na Colômbia, trouxe lições cruciais:

- **A COP16 representou um espaço essencial para que a RAISG estabelecesse vínculos com atores estratégicos da região.** No cenário atual, a incidência política e a comunicação estratégica se consolidam como ferramentas indispensáveis para avançar nas prioridades compartilhadas por diversos atores. A COP16 demonstrou que o fortalecimento do diálogo, a articulação eficaz e a colaboração mútua são fatores determinantes para otimizar esforços, estimular a inovação e maximizar o impacto das ações realizadas.
- **Os povos indígenas e afrodescendentes são guardiões essenciais dos conhecimentos ancestrais e das práticas de manejo sustentável das florestas,** contribuindo significativamente para a conservação da megadiversidade na região amazônica. No entanto, são os mais vulneráveis aos efeitos das pressões externas e aos interesses que ameaçam seus territórios. Por isso, é imperativo que as políticas públicas de proteção da Amazônia incluam de forma integral seus direitos, conhecimentos e propostas, visando um futuro sustentável para a região.

Olhando para o futuro: O que podemos esperar da COP30?

O ano de 2024 foi marcado por avanços significativos para a RAISG, com a apresentação de novas pesquisas, ferramentas e colaborações voltadas para a proteção da Amazônia. À medida que nos aproximamos da COP30, a oportunidade de ampliar esses esforços nunca foi tão evidente. O evento em Belém representa uma plataforma única para colocar a Amazônia no centro do debate climático, não apenas como uma região que precisa ser protegida, mas também como uma fonte de soluções baseadas no conhecimento ancestral e na ciência moderna.

A RAISG, junto com seus aliados, demonstrou que a combinação de saberes indígenas e ciência pode ser a chave para a conservação. Esse enfoque colaborativo será essencial na COP30, onde se espera que os tomadores de decisão globais reconheçam essas experiências e as integrem em políticas concretas.

No caminho para a COP30, é fundamental que os líderes globais não apenas ouçam, mas ajam com determinação. Os compromissos devem ir além das palavras: precisam se transformar em ações concretas que garantam o financiamento necessário para proteger a Amazônia e apoiar as comunidades que a têm preservado por gerações.

A RAISG continuará trabalhando com aliados, pesquisadores e comunidades nesta próxima fase, levando os aprendizados e os sucessos de 2024 para a COP30. A proteção da Amazônia é uma prioridade global, e somente com um esforço conjunto será possível garantir que este ecossistema sobreviva para as futuras gerações.



Avanços em Governança e Planejamento da RAISG

Um Esforço Coletivo para Impulsionar uma Visão Estratégica da Amazônia



Encontro Annual

O Encontro Anual da RAISG, realizado em Quito, Equador, em setembro, reuniu representantes dos diversos grupos de trabalho da rede para avaliar os avanços alcançados, discutir os desafios internos e definir as diretrizes estratégicas e as principais ações para 2025.



Capacitação

A RAISG desenvolveu iniciativas que permitem aos especialistas adquirir novas capacidades técnicas. Além disso, foram contratados profissionais para avançar em temas relevantes, como água e áreas úmidas.



Comunicação estratégica

A RAISG vem ampliando a visibilidade de seus estudos e dados por meio de estratégias de comunicação voltadas traduzir os conteúdos para linguagens mais acessíveis, o que tem gerado repercussão em meios de comunicação nacionais e globais.



Plano de Incidência

A RAISG elaborou um Plano de Incidência para 2024-2025, fundamentado em diálogos com atores-chave e na construção de alianças e caminhos colaborativos rumo à COP30.

Parcerias

Algumas organizações com as quais estamos trocando conhecimentos e fortalecendo alianças:



RAISG na mídia regional e global

Clique para ler a história completa

Deforestación en Amazonía arrasó área similar a Colombia en 40 años

Río de Janeiro (AFP) - La Amazonía, un ecosistema crucial para la regulación del clima, perdió en menos de cuatro décadas un área de bosques casi tan grande como Colombia, mostró un estudio de la red de monitoreo RAISG al que tuvo acceso la AFP el lunes.

Primera modificación: 23/09/2024 - 18:27 Última modificación: 23/09/2024 - 18:28 2 min

LO ESENCIAL DE 6 DICIEMBRE

La Fiscalía de Perú abre otra investigación contra la presidenta Boluarte por abandono de funciones

AMÉRICA LATINA

Venezuela califica de "farsa" la

MEDIOAMBIENTE

Dolor para el planeta: la deforestación en Amazonía arrasó área similar a Colombia en 40 años

Más de 88 millones de hectáreas de bosques, claves para la captura de las emisiones de carbono, fueron destruidas en Brasil, Bolivia, Perú, Ecuador, Colombia, Venezuela, Guyana, Surinam y Guyana Francesa.

23 de septiembre de 2024

f X WhatsApp in

INTERNACIONAL

La Amazonía perdió 88 millones de hectáreas de bosques desde 1985, según estudio

El 71% de la deforestación registrada en este informe se situó en la cuenca del Amazonas, mientras que el 23% se dio en la sabana tropical El Cerrado (Brasil).

f X in | | | | | | | |

ÚLTIMAS NOTICIAS

¿Qué pasó en GESTIÓN un día como hoy, 6 de diciembre?

¿Belleza del Valle

MEDIO AMBIENTE >

La Amazonía perdió 88 millones de hectáreas de bosques desde 1985

Un estudio relevó los datos que indicaron la pérdida de una superficie boscosa casi tan grande como el territorio de Venezuela

01 Oct, 2024 08:32 a.m. PE

f S X in | | | | | | | |

Te Recomendamos

1. ¿Quién es la mujer que estaba con Edgardo Konder cuando lo detuvieron y a nombre de quién estaba la camioneta que manejaba?
2. El caso de la familia Zoccardi: 30 años de conflicto, dos hermanos enfrentados por la herencia y un pago de 12

La República

ÚLTIMAS NOTICIAS POLÍTICA ECONOMÍA SOCIEDAD MUNDO PERÚ DEPORTES ESPECTÁCULOS DATEC DÓLAR NEWSLETTERS

MUNDO 15 OCT 2024 | 13:45 H LO MÁS VISTO

La deforestación fragmenta la Amazonia y aísla 23% de sus bosques, dice estudio

Otros 108 millones de hectáreas de la mayor selva tropical del planeta (13% más) están en riesgo de quedar aisladas también.

El billete de 1 dólar con una localista, en su número de serie, valorizado en más de US\$15.000

Geólogos encuentran el yacimiento de hierro más grande del mundo: 55.000 millones de toneladas valorizado en US\$...

Tsunami de magnitud 7,0 sacude el norte de California: USGS cancela alerta de tsunami en Estados Unidos

Descubrimiento científico revela los orígenes de Cristóbal Colón tras 20 años de investigación

Collin Huang, de trabajar para Google a fundar Temu y convertirse en uno de los hombres más ricos de China

El mejor condimento del mundo está en América Latina: superó al curry de la India

O GLOBO 100 Meio ambiente ASSINE

Brasil / Meio ambiente

Desmatamento fragmenta a Amazônia e isola 23% de suas florestas, diz estudo; entenda

Desaparecimento de corredores ecológicos impede a livre circulação de animais em busca de alimento, acasalamento, migração em épocas de seca ou refúgio de incêndios florestais

1FP Por AFP — Rio de Janeiro 15/10/2024 15h52: Atualizado há um mês

f X WhatsApp in

RAISG

REDE AMAZÔNICA DE INFORMAÇÃO
SOCIOAMBIENTAL GEORREFERENCIADA

Produzimos estudos e recomendações para contribuir para a proteção da Panamazônia e dos povos indígenas.



Apoyan a RAISG:



Para conocer más visita:

